



# **Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde**

Volume 19



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA



Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs

# Capítulo 2

## SEXUALIDADE E GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO



# SEXUALIDADE E GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

## SEXUALITY AND GENDER IN THE AGING PROCESS

Marlete Scremin<sup>1</sup>

Lara Isabella Souza Santos<sup>2</sup>

Dienypher Oliveira Facin Souza<sup>3</sup>

Rafael Fernandes Gomes<sup>4</sup>

Emanuelle Marieta Santos Xavier<sup>5</sup>

Kléber Salustiano Costa<sup>6</sup>

Thallyta de Sousa Lima<sup>7</sup>

Luciane Rodrigues Siqueira<sup>8</sup>

Valéria da Silva Borges<sup>9</sup>

Daniela Seilert Veloso<sup>10</sup>

Luciane Rodrigues Siqueira<sup>11</sup>

Flávia Ferreira Santana<sup>12</sup>

**Resumo:** O presente estudo buscou conhecer a interface entre sexualidade, gênero e envelhecimento.

- 
- 1 Universidade da Região de Joinville
  - 2 Universidade Estadual de Montes Claros
  - 3 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
  - 4 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
  - 5 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
  - 6 Anhanguera - Unopar
  - 7 Centro Universitário do Norte de Minas Gerais
  - 8 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
  - 9 Centro Universitário do Norte de Minas Gerais
  - 10 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
  - 11 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
  - 12 Universidade Paulista



Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, foram analisados artigos recuperados por meio das bases de dados secundários Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Eletronic Library Online e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica a partir dos descritores violência no trabalho; sexualidade, gênero e saúde do idoso, a partir dos operadores booleanos. Nesse sentido, o envelhecer faz parte da trajetória do ser humano, com o aumento da população idosa percebe-se que no Brasil cresce aceleradamente essa faixa etária, mas não estamos preparados ainda para lidar a sexualidade e suas peculiaridades no que diz respeito às demandas sociais e de saúde. É importante que essa temática seja incluída no cuidado integral em saúde para a população idosa.

**Palavras-chaves:** sexualidade; gênero; saúde do idoso.

**Abstract:** The present study sought to know the interface between sexuality, gender and aging. An integrative literature review was carried out, and articles retrieved from the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online and Online System for Search and Analysis of Medical Literature were analyzed based on the descriptors violence at work; sexuality, gender and health of the elderly, based on Boolean operators. In this sense, aging is part of the trajectory of the human being, with the increase in the elderly population, it is perceived that in Brazil this age group is growing rapidly, but we are not yet prepared to deal with sexuality and its peculiarities with regard to social and health demands. It is important that this theme be included in comprehensive health care for the elderly population.

**Keywords:** Sexuality; gender; Elderly Health.



## INTRODUÇÃO

O cenário demográfico brasileiro tem sofrido transformações significativas, com um aumento substancial na proporção de idosos. Esse fenômeno é atribuído à redução das taxas de fecundidade e mortalidade, bem como ao incremento na expectativa de vida, fatores estes intensificados pela crescente participação feminina no mercado de trabalho (Aguiar; Leal; Marques, 2020).

Essas mudanças demográficas resultaram na inversão da pirâmide etária, apresentando desafios inéditos para a saúde pública no Brasil. Paralelamente, o prolongamento da vida e o acesso a medicamentos que promovem a função erétil e a libido têm levantado questões sobre a sexualidade na terceira idade, uma área ainda marginalizada em discussões sociais e acadêmicas (Cachioni et al., 2021).

A sexualidade, entendida como um aspecto intrínseco ao bem-estar humano, reflete a necessidade de uma vida saudável e de um estilo de vida que respeite as escolhas pessoais e sociais dos indivíduos (Souza et al., 2019).

Ao tratar de sexualidade, cabe iniciar com uma discussão sobre a repressão sexual, fato que parece permear grande parte da história de vida dos humanos e das sociedades nas quais se organizam (Crema; De Tilio, 2021).

Marilena Chaui (1984), define a repressão sexual como: Um conjunto de interdições, permissões, normas, valores, regras estabelecidas histórica e culturalmente para controlar o exercício da sexualidade, pois, como inúmeras expressões sugerem, o sexo é considerado por diferentes sociedades (e particularmente pela nossa) como uma torrente impetuosa e cheia de perigos – estar “perdido de amor”, “cair de amores”, ser “fulminado pela paixão”, beber o “filtro do amor”, receber as “flechas do amor”, “morrer de amor”.

As proibições e permissões são interiorizadas pela consciência individual, graças a inúmeros procedimentos sociais (como a educação, por exemplo) e também expulsas para longe da consciência, quando transgredidas porque, neste caso, trazem sentimentos de dor, sofrimento e culpa que deseja-



mos esquecer ou ocultar (Chaui, 1984).

De acordo com a autora citada acima, a sexualidade nos ajuda a compreender como essa repressão acontece: transforma um fenômeno meramente biológico e natural (o sexo) em um fenômeno social, cultural e histórico, modificando, portanto, seu sentido, função e regulação (Chaui, 1984).

Essa questão certamente não é exclusiva da população sexualmente ativa. Apesar do aumento da expectativa de vida da população, do acesso a hormônios e medicamentos que facilitam a ereção e aumentam a libido, ainda há pouca discussão sobre a sexualidade do idoso e permanece a impressão de que os idosos não tem voz para essas questões. Especialmente porque as doenças sexualmente transmissíveis vêm acometendo essa população em números crescentes (Santos et al., 2022). Nesse sentido, o presente estudo buscou conhecer a interface entre sexualidade, gênero e envelhecimento.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Conduziu-se uma revisão integrativa de literatura. Tal abordagem foi adotada por permitir à conjugação de dados da pesquisa investigativa e teórica que podem ser assim direcionados a conceituações, registro de lacunas nas áreas de investigação, revisão teórica e análise metodológica dos estudos sobre um assunto específico, permitindo a análise da literatura (Ercole; Melo; Alcoforado, 2024).

Nesse sentido, considerou-se seis fases interdependentes e interrelacionadas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Como a pergunta norteadora definiu-se: Quais as interfaces entre sexualidade, gênero e envelhecimento? (Souza, 2010).

Realizou-se a coleta de estudos por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Como critérios de inclusão foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente,



no idioma português, inglês ou espanhol e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores. Em relação aos critérios de ilegibilidade considerou-se cartas ao editor, editoriais, artigos em duplicidade e aqueles que não abordavam de maneira inequívoca a temática objeto de estudo.

O levantamento dos estudos foi conduzido durante os meses de maio a agosto de 2024. Como estratégias de investigação, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), recuperados por meio do site: <https://decs.bvsalud.org/>, os quais foram sexualidade; gênero e saúde do idoso, para o refinamento da busca e melhor seleção dos dados para análise utilizou-se o booleano and para combinação dos descritores selecionados.

Para a coleta de dados, foi elaborado instrumento validado por Ursi (2005) para revisões integrativas, contemplando as seguintes categorias de análise: código de identificação, título da publicação, autor e formação do autor, fonte, ano de publicação, tipo de estudo, região em que foi realizada a pesquisa e a base de dados na qual o artigo foi publicado. Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo e desfechos principais. Os dados obtidos foram agrupados em um quadro e em abordagens temáticas e interpretados conforme literatura específica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Brasil está passando, nas últimas décadas, por um processo lento, mas contínuo, de envelhecimento da população. Em 1996, havia 16 idosos para 100 crianças. Já em 2000, havia quase 30 idosos para 100 crianças no Brasil. Dados do IBGE apontam que a população de idosos no Brasil (60 anos ou mais de idade) representa quase 15 milhões de pessoas (8,6% da população brasileira) e a maioria é mulheres (IBGE, 2022).



Essa faixa etária da população tem um papel importante na sociedade, e seus direitos à saúde precisam ser garantidos. Consideramos sexualidade uma dimensão da saúde e da saúde pública, seja pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) associadas ao comportamento sexual, seja pela dimensão biopsicossocial que se impõe (Brasil, 2010).

As publicações do governo, como por exemplo, Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento (Brasil, 2010), ignoram a dimensão da sexualidade. A principal justificativa de estudo/intervenção vem sendo ISTs Aids, mas a dimensão da sexualidade como parte da saúde biopsicossocial do idoso é praticamente ignorada.

A Área Técnica Saúde do Idoso mantém também interface com a área de IST/AIDS do Ministério da Saúde, desde o ano de 2008. O pressuposto é de exercício pleno da sexualidade também para as pessoas com 60 anos, dentro do processo de envelhecimento ativo e saudável. De fato, ocorre o aumento das doenças sexualmente transmissíveis em pessoas idosas, em especial da AIDS.

Segundo dados do Programa Nacional de IST/AIDS do Ministério da Saúde (2008) a incidência de AIDS entre a população idosa, principalmente entre as idosas, praticamente dobrou nos últimos dez anos (de 7,3 em 96 para 14,5 em 2006), a taxa de mortalidade também tem aumentado (de 5,5 em 96 para 6,1 em 2006). Assim, desde 2008 a prevenção das ISTs e AIDS tem como público prioritário as pessoas com 50 anos e mais, com o objetivo de informar tal população sexo não tem idade, mas deve ser praticado de forma segura. Como instrumento de prevenção o MS disponibiliza preservativo feminino e masculino e gel lubrificante de forma gratuita nas Unidades Básicas de Saúde (Brasil, 2010).

Souza (2008) compreende em seu estudo, que cada vez mais a epidemia do HIV vem acometendo pessoas, anteriormente com jovens e atualmente pessoas a partir de 60 anos. Mesmo com os dados crescentes do HIV entre os idosos, os adolescentes são considerados prioridade pelos gestores. Surge então um grande desafio para o Brasil. Através desses índices, a saúde pública poderá fazer estratégias, para que haja subsídios para o cuidado das pessoas doentes, e para ações dos programas de prevenção.



Existem fatores relacionados a incidência do HIV e da AIDS, no grupo etário dos idosos, um deles é o aumento indiscriminado de novos medicamentos para disfunção erétil, sendo que este grupo traz uma questão cultural, onde grande parte dessas pessoas não tiveram acesso a métodos contraceptivos e de prevenção, e que de certa forma não se sentem ameaçados pelas DSTs. Como estas pessoas até então estavam exclusas dos grupos de risco para o HIV e aids, não houve direcionamento de campanhas para prevenção (Souza, 2008).

O estatuto do idoso (Brasil, 2013), por exemplo, fala dos direitos à liberdade, ao respeito e à dignidade, do direito à saúde, mas não faz menção à sexualidade.

A publicação da Organização das Nações Unidas (ONU) “Atenção à saúde do idoso: Aspectos Conceituais” (Moraes, 2012) também não faz nenhuma menção à sexualidade do idoso ao tratar de sua atenção à saúde. A avaliação multidimensional do idoso, qual seja, o processo diagnóstico utilizado para avaliar a saúde do idoso, apenas cita a sexualidade, nessa publicação, como um aspecto a se levantar na história pregressa do paciente, assumindo, portanto, que o idoso não tem mais sexualidade.

Há uma tendência de opinião do senso comum que se repete ingenuamente nas publicações científicas: o idoso descobriu os medicamentos para impotência e, conseqüentemente, redescobriu a sexualidade (Gonçalves; Figueiredo- Júnior, 2022).

Esse tipo de afirmação sugere que a sexualidade do idoso está adormecida e, com a tecnologia, pode ser despertada. Será que esse senso comum é verdadeiro? Será que a sexualidade da terceira idade não independe desses recursos? Será que os idosos não mantêm a libido, mesmo que em menor quantidade, ou sem tanta potência e ainda praticam sexo ou exercem sua sexualidade? (Oliveira; Dias, 2023).

As políticas públicas de saúde de idosos tem enfatizado o risco das ISTs para os idosos e, conseqüentemente, aclamado por uma mudança de comportamento dos idosos, mas a questão é mais complexa, pois envolve muitas subjetividades. Como estão abordando esse tema nos postos de saúde é um outro tema de pesquisa que precisa ser explorado futuramente. Por exemplo, estão querendo



“empurrar” camisinha e lubrificante, ou estão dando suporte e informação, como por meio de rodas de conversa, oficinas, trabalho na comunidade? Os estudos querem identificar o comportamento de idosos na prevenção de IST/ AIDS. E querem modificar esse comportamento. Mas de que modo? (Silva et al., 2020).

Segundo Laroque et al., de sua amostragem de 11 idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) numa cidade de médio porte do sul do Rio Grande do Sul, em 2007, nenhum dos entrevistados mencionou que recebeu orientações diretas ou dialogou sobre o tema com profissionais de saúde da UBS. Estas informações foram transmitidas apenas por meio de material impresso, e não nas consultas e palestras, o que demonstra as fragilidades na atenção à saúde do idoso, no que se refere a sua sexualidade (2011).

Para esses autores, informações sobre ISTs/Aids são tratadas, geralmente, com grupos específicos, excluindo-se os idosos. Sexo e sexualidade, portanto, são temas que pertencem ao campo da saúde pública e por ela devem ser tratados, não no sentido de diagnosticados e medicados, mas abordados e considerados nas dimensões de saúde do indivíduo, de modo integrado, e não fragmentado.

## CONCLUSÃO

Diante do crescente número de idosos, é imperativo reconhecer e abordar as novas demandas que emergem com essa realidade, especialmente no que tange à sexualidade durante o envelhecimento. A atividade sexual entre os idosos, que permanece significativa, traz consigo o desafio de lidar com o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV. Portanto, torna-se essencial que os serviços de atenção básica de saúde intensifiquem a orientação sobre saúde sexual, educação e conscientização, abordando não apenas a sexualidade, mas também as nuances do processo de gênero no envelhecimento.

A educação sexual para idosos deve ser mais eficaz, integrada e cuidadosamente planejada, respeitando a dignidade e a privacidade dos envolvidos. É crucial que as discussões ocorram em



ambientes seguros e reservados, onde os participantes possam expressar suas preocupações e debater questões sociais sem medo de julgamento. Particular atenção deve ser dada às questões de gênero e à responsabilidade inerente às relações sexuais e pessoais. Nesse contexto, a promoção de um diálogo aberto e a pactuação de ideias são fundamentais para incentivar a adesão a comportamentos preventivos e para fortalecer a participação ativa dos idosos na defesa de seus direitos sexuais.

Aspectos adicionais a serem considerados: inclusão de programas de saúde sexual: desenvolver iniciativas que abordem especificamente a saúde sexual dos idosos; treinamento de profissionais de saúde: capacitar profissionais para discutir abertamente e manejar questões de saúde sexual com idosos; pesquisa e dados epidemiológicos: coletar e analisar dados sobre a prevalência de ISTs/HIV entre idosos para informar políticas públicas e parcerias com organizações de idosos: colaborar com grupos de idosos para disseminar informações e promover a saúde sexual e envolvimento da família e cuidadores: Incluir familiares e cuidadores nas estratégias educacionais para apoiar os idosos em suas necessidades de saúde sexual.

Essas considerações são vitais para uma abordagem holística que não apenas responde às necessidades atuais, mas também prepara a sociedade para os desafios futuros associados à saúde sexual na terceira idade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.B.; LEAL, M.C.; MARQUES, A.P.O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2051-2062, 2020.

BARBOSA, L. M. L. H.; REIS, C.; PIMENTEL, V. P. O desafio do envelhecimento populacional na perspectiva sistêmica da saúde, Rio de Janeiro – RJ, BNDES, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. Brasília – DF: Ministério da Saúde. Área Técnica Saúde do Idoso, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto do Idoso. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.



CACHIONI, M et al. Fatores preditores de bem-estar em idosos participantes de uma UATI. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 37, n.1, p.e37102, 2021.

CHAUI, Marilena. *Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida*. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense SA, 1984.

CREMA, I.L.; DE TILIO, R. Gênero e sexualidade nos relacionamentos íntimos: significados e experiências de idosas. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 23, n. 2, p. 1-22, 2021.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev. Min. Enferm*, v.18, n.1, p.9-11, 2024.

GONÇALVES, A.C.R.; FIGUEIREDO-JÚNIOR, H.S. de. Sexualidade na terceira idade e a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 8, p. 836–846, 2022.

IBGE. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios. 25 de julho de 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. Acessado em: 23 out. 2023.

LAROQUE, M. F. et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. *Rev Gaúcha Enferm*, v.125, n.12, p.100-15, 2011.

MORAES, E.N. *Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

OLIVEIRA, M.M.B de.; DIAS, A.M. A sexualidade da mulher na terceira idade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v.9, n.5, p.1665-1673, 2023.

SANTOS, E. J.; LIMA, M. F; DUCCA; M. A. L. F. D. Vivência da sexualidade na terceira idade: uma questão de orientação, prevenção e qualidade de vida. *Scientia Generalis*, v.2, n.1, p.87-87, 2022.

SILVA, R.M.; RODRIGUES, B.B.; GONÇALVES, L.S. A sexualidade na terceira idade sob a perspectiva dos idosos atendido num ambulatório de psicogeriatría do distrito federal. *Brazilian Journal of Development*, v.6, n.2, p.6273–6292, 2020.



SOUZA, M.T., SILVA MD, CARVALHO RC. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v.8, n.1, p.102-108, 2020.

SOUZA, C.L de et al. Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. Revista Brasileira de Enfermagem, v.72, n.2, p. 71-78, 2019.

SOUZA, L.J. Sexualidade na Terceira Idade: Uma discussão da AIDS, Envelhecimento e Medicamentos para Disfunção Erétil. J. Bras. Doenças Sex. Transm, v.20, n.1, p.59-64, 2008.

URSI, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.



